



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
16/08/2024

Data de Aceite:
05/11/2024

Data de Publicação:
22/11/2024

***Autor correspondente:**

Daniel Rodrigues da Silva,
Mestrando em Ciência Animal
pela Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG) –
Campos Patos/PB
Dados de contato: 83 99816-
4113, drs.daniel.d@gmail.com

Citação:

SANTOS, M.L.F et al. Infecções
sexualmente transmissíveis:
nível de conhecimento
dos alunos de uma escola
estadual de ensino médio no
sertão da paraíba. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 5, n. 4, 2024. [https://doi
org/10.51161/integrar/rem/4457](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4457)

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4457

Editora Integrar© 2024.
Todos os direitos reservados.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NO SERTÃO DA PARAÍBA

Maila Larissa Feitosa Santos¹, Daniel Rodrigues da Silva², Elzenir Pereira de Oliveira Almeida³, Luciano de Brito Júnior⁴, Rosália Severo de Medeiros⁵

¹Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campos Patos/PB

²Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campos Patos/PB

³Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campos Patos/PB

⁴Professor Mestre do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campos Patos/PB

⁵Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campos Patos/PB

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase de afloramento pessoal, social, comportamental, e com todos os hormônios em ascensão, sucede o início das práticas sexuais, seguido de dúvidas sobre esse período, que comumente faltam orientações familiares, por existirem tabus e incertezas das informações. A escola torna-se o ambiente secundário para que seja aprimorada Educação Sexual nos seus amplos aspectos, como as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de conhecimento dos alunos de uma escola, acerca das infecções sexualmente transmissíveis, no Sertão da Paraíba. **Métodos:** Os caminhos metodológicos foram traçados através da aplicação de um questionário semiestruturado com questões acerca das IST's. **Resultados e Discussão:** Como resultados, as respostas obtidas através do recorte específico da realidade de conhecimento dos alunos sobre as IST's, apresentam divergências, uma vez que os discentes respondem conhecer sobre as IST's, no entanto, dados coletados sobre o uso do preservativo evidencia que os adolescentes não fazem o uso devido do preservativo, tornam-se vulneráveis a não somente uma gravidez indesejada,

mas de contraírem e transmitirem infecções. **Considerações Finais:** Através dos resultados obtidos, foi possível concluir que o nível de conhecimento dos discentes é baixo quando se trata de IST's, esse fator, ocasiona o aumento do número de adolescentes infectados.

Palavras-chave: Adolescência; IST's; Educação; Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a phase of personal, social, and behavioral development, and with all the hormones on the rise, it leads to the start of sexual practices, followed by doubts about this period, which commonly lack family guidance due to taboos and uncertainties of information. The school becomes a secondary environment for the enhancement of Sexual Education in its broad aspects, such as sexually transmitted infections (STIs). **Objective:** The objective of this study was to evaluate the level of knowledge of students at a school in the Sertão region of Paraíba about sexually transmitted infections. **Methods:** The methodological pathways were traced through the application of a semi-structured questionnaire with questions about STIs. **Results and Discussion:** As results, the answers obtained through the specific reality cut of students' knowledge about STIs show divergences, since the students respond knowing about STIs. However, data collected on condom use show that adolescents do not use condoms properly, making them vulnerable not only to unwanted pregnancies but also to contracting and transmitting infections. **Final Considerations:** Through the results obtained, it was possible to conclude that the level of knowledge of the students is low when it comes to STIs. This factor causes an increase in the number of infected adolescents.

Keywords: Adolescence; STIs; Education; Health.

INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como período entre 10 a 19 anos de idade. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Artigo 2º (Lei n. 8.069/1990), delimita como adolescentes, aqueles com faixa etária entre 12 a 18 anos (Brasil, 1990). Essa é uma etapa transitória, na qual surgem mudanças físicas, comportamentais, sociais e intelectuais, que podem mudar completamente a vida dos mesmos. Dessa forma, é de extrema importância que tenham acesso a informações de qualidade sobre as IST's (Gonçalves *et al.*, 2016).

A falta de conhecimento dos adolescentes acerca das IST's, aumentam as chances de contraírem alguma infecção, tendo em vista o fato da prática sexual ser recorrente nesta fase. Desse modo, acompanhado de desinformações e tabus, limitando o conhecimento, as consequências vão além de uma gravidez indesejada. Pela escassez de orientações, são acometidos por inúmeras IST's, como vírus da imunodeficiência humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV), sífilis, gonorreia, entre outras (Soares *et al.*; 2015).

A abordagem das IST's nas escolas é um desafio para os professores, pois ainda se observa tabus e abordagens errôneas referentes ao assunto. Além disso, os professores não são orientados por meio de formações pedagógicas, que venham enfatizar a metodologia ideal para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo abordado. Vale ressaltar que, os livros didáticos trazem de maneira superficial e resumida tópicos sobre IST's, limitando o docente a explorar o conteúdo (Jardim *et al.*, 2013).

A resistência frente aos estudos das IST's vai além do seio familiar, ocorre pela própria escola, por não incluir em seu projeto pedagógico, a educação sexual, sendo apenas um conteúdo transversal, um fator determinante para que os adolescentes tenham direcionamento de prevenção ao iniciar a vida sexual. A

aversão acaba espalhando-se por toda comunidade escolar, pais e alunos, mesmo com o crescente número de pessoas contaminadas por alguma IST's. Segundo a OMS, a cada dia surgem mais de 1 milhão de infectados, dentre as infecções estão: clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis (Brasil, 2019).

Apesar das IST's serem consideradas um problema de saúde pública mundial, pouco é enfatizado sobre seus agentes etiológicos, como vírus, bactérias, protozoários e outros microrganismos, além dos sintomas e, sobretudo, prevenção. Ações educativas voltadas para educação sexual são fundamentais para o controle e combate das mesmas. Nas escolas, se faz necessário a interdisciplinaridade entre as disciplinas que contemplem o conteúdo, seja com eletivas, que proporcionam autonomia e protagonismo dos discentes, ou dentro das próprias disciplinas já presentes na matriz curricular em que os professores podem explorar de maneira significativa (Miranda *et al.*, 2021). Nesse sentido o presente trabalho objetivou, avaliar o nível de conhecimento de alunos de uma Escola, acerca das infecções sexualmente transmissíveis, no Sertão da Paraíba.

MATERIAIS E MÉTODOS

TIPO E LOCAL DE PESQUISA

Foi desenvolvido um estudo transversal descritivo. As pesquisas descritivas possuem como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população. É usado para sintetizar e explicar dados, procurando descobrir sua natureza e suas peculiaridades, causas e relações com outros acontecimentos (RIBEIRO *et al.*, 2016).

O estudo transversal é utilizado para obter um recorte específico de uma realidade a ser estudada, compreender o que se passa com determinada população naquele exato momento e tentar realizar associações a partir dos resultados, sendo as observações feitas em uma única ocasião (RIBEIRO *et al.*, 2016).

A pesquisa sucedeu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, no município de Patos, distante 308 km da capital João Pessoa, na Paraíba. Situado a 221 metros de altitude. Patos tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 1' 32" Sul, Longitude: 37° 16' 40" Oeste.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi composta por todos os alunos do Ensino Médio com matrícula ativa, que se totalizam em 329 alunos. No entanto, a amostra foi composta por 110 alunos.

Como critérios de inclusão foram considerados alunos regularmente matriculados no ensino medio, que possuem boa frequência e assiduidade, sem restrição de sexo, estando presente em sala de aula no dia da aplicação do questionário. Como critérios de exclusão, os alunos que estiverem matriculados com um histórico de faltas frequentes, alunos menores de 15 anos e alunos ausentes no dia da aplicação do questionário.

INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário sociodemográfico contendo informações de idade, sexo e renda familiar e um questionário semiestruturado com 21 questões em sua totalidade que foram questões elaboradas pelo

pesquisador, a saber em (Apêndice A).

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados e organizados no software Excel 2019 for Windows e em seguida foi feita a investigação da associação da estatística descritiva, evidenciando as variáveis numéricas apresentadas em medidas de tendência central e de dispersão e as variáveis nominais foram analisadas por meio da frequência absoluta e percentual de incidência na amostragem em estudo.

ASPECTOS ÉTICOS

Atendendo aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa- Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento-UNIFACISA, com parecer favorável de nº 6.246.372. Foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os discentes maiores de 18 anos e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os discentes menores de idade. Os termos continham informações a respeito do objetivo da pesquisa e também informando acerca dos riscos e benefícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 110 alunos sujeitos ao estudo, verificou-se uma variação entre 15 a 18 anos de idade, como representado na tabela 1. O maior e menor percentual por idade são os de 17 e 15 anos, respectivamente.

Araújo (2022) em seus estudos, realizou o comparativo das versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas duas primeiras versões do documento, contemplavam tópicos sobre gênero, mas, na sua última versão de 2017, os termos gênero e orientação sexual foram retirados, representando dessa forma, um retrocesso no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. No presente estudo, ao perguntar pelo gênero dos participantes, a maioria assinalou o gênero feminino 55%. Segundo a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuos) 2022, na população brasileira o percentual de mulheres predominava em relação aos homens, sendo um percentual de 51,1% feminino. Comparado aos dados coletados na pesquisa, o maior percentual também é do gênero feminino. De acordo com a tabela 1, 45% dos alunos identificaram-se por gênero masculino. Ainda quando questionado sobre o gênero, dois estudantes destacaram que apesar de corresponder biologicamente ao gênero masculino, não se sentiam pertencentes, considerando-se assim, um ao gênero não-binário e outro fluído, ou seja, que transita entre uma identidade e outra ao decorrer do tempo.

Costa *et al.* (2019) apontaram a renda familiar como um fator de vulnerabilidade às IST's. Os adolescentes com renda equivalente a menos de um salário mínimo consequentemente estariam mais vulneráveis às IST's, como também a outras doenças oportunistas devido a qualidade de vida dos indivíduos. A tabela 1, apresenta a caracterização sociodemográfica, segundo idade, gênero e renda familiar. 33% dos participantes tinha idade de 17 anos, 26% de 18 anos, 22% de 16 anos e 19% eram de 15 anos de idade.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica, segundo idade, gênero e renda familiar, Patos, PB, Brasil, 2023

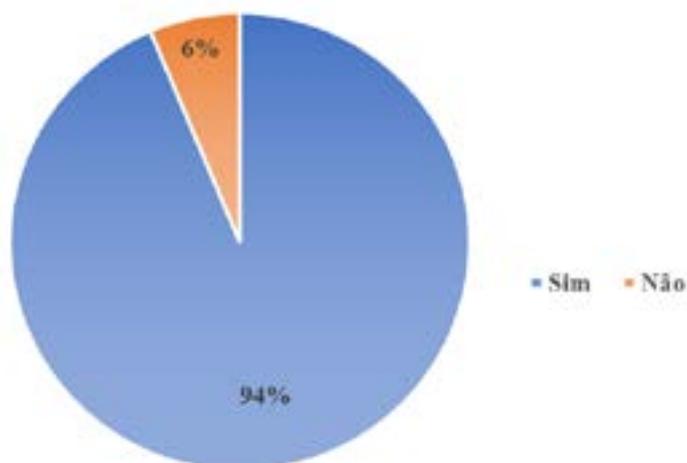
Idade	Perguntas	n (%)
	15	21 (19%)
	16	24 (22%)
	17	36 (33%)
	18	29 (26%)
Gênero	Feminino	61 (55%)
	Masculino	49 (45%)
Renda Familiar	Menos de um salário mínimo	23 (21%)
	Um salário mínimo	42 (38%)
	Maior que um salário mínimo	33 (30%)
	Maior que dois salário mínimo	12 (11%)

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

A terminologia Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) foi substituída por Infecção Sexualmente Transmissível (IST), devido a palavra infecção descrever com maior precisão, pois, um indivíduo pode apresentar a infecção e não desenvolver sinais ou sintomas, no entanto, DST estava relacionado a doenças com sintomas visíveis no indivíduo. Apesar do seu grande potencial de risco, as formas de transmissões e discussões relativas as formas e condutas tomadas são pouco discutidas.

Nessa investigação, quando foi questionado aos discentes sobre o conhecimento acerca do significado de IST, houve resultados positivos, no qual 94% dos discentes demonstraram que conheciam o significado das IST's, e apenas 6% não tinham conhecimento (Figura 1). Uma ressalva que se faz nesse estudo em relação a esses dados encontrados é que, o fato de conhecer o significado não infere que os mesmos possuam bons hábitos em suas relações afetivas. Dessa forma, é preciso uma investigação mais apurada, afim de identificar a aplicabilidade desse conceito de fato na prática cotidiana

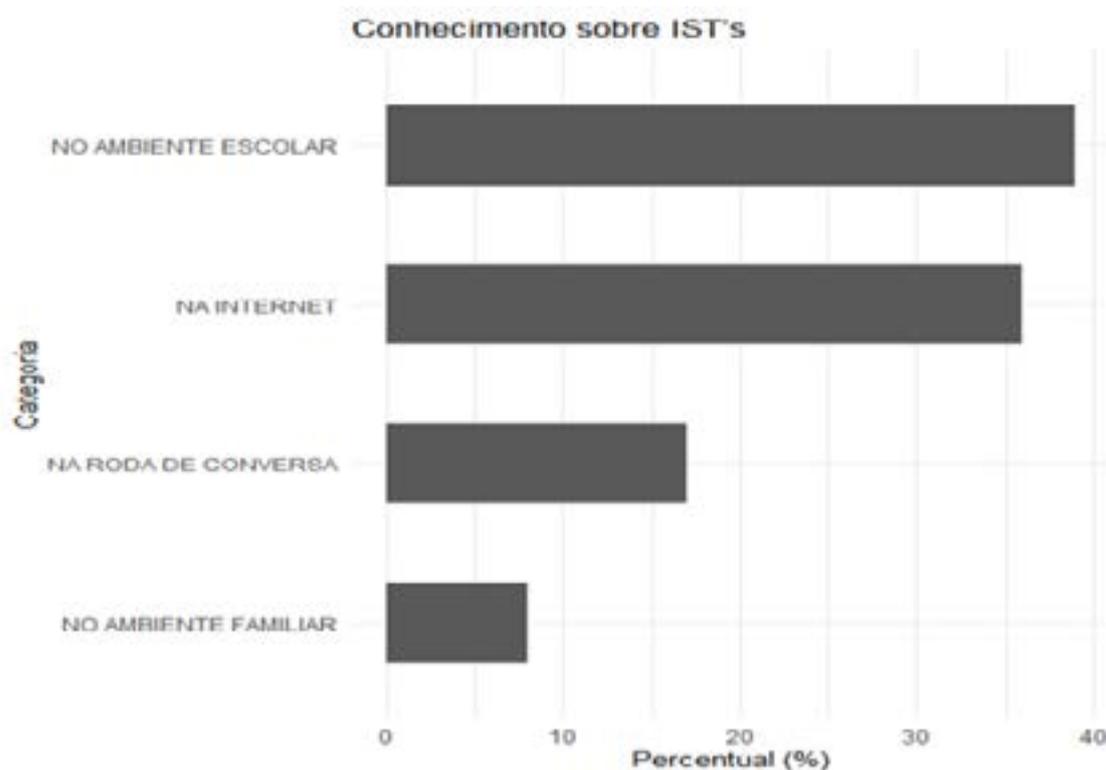
Figura 1. Conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o significado de IST'S, Patos, PB, Brasil, 2023.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Em relação ao conhecimento acerca das IST's, 39% responderam que se deu através das escolas como apresentado na figura 2. O Programa Saúde na Escola (PSE) é um dos meios pelos quais podem ser tratados assuntos relacionados às IST's nas escolas públicas, bem como demais conteúdos referentes à assistência primária de saúde. O programa atua em conjunto com os serviços de saúde, como é o caso das Estratégias de Saúde da Família (ESF), contribuindo para a formação de adolescentes e desenvolvendo ações de prevenção (Ataliba; Mourão, 2018). Apenas 8%, obtiveram informações acerca das IST's no ambiente familiar. Nesse sentido, Reis e Maia (2012), aponta que a família exerce importante função na construção da educação, mas acabam atribuindo a responsabilidade à escola, principalmente sobre temas relacionados às IST's. Dessa forma, sem o apoio dos pais e da sociedade em conjunto com a escola, o educar para a sexualidade torna-se cada vez mais difícil de lidar, uma vez que é necessário a construção coletiva de ambas as partes no processo formativo desses discentes. Abre-se uma discussão de que os pais não dialogam com seus filhos a respeito da educação sexual, e, dessa forma, os filhos buscam informações por outros meios informais, a exemplo em roda de conversas com os amigos, que representa 17%, e da internet como responderam 36%. Esse percentual que busca informações na internet é preocupante como mencionado anteriormente, haja posto às vastas informações errôneas encontradas por informantes que são desinformados e em websites tendenciosos a influência do erro.

Figura 2.Comparativo descritivo acerca de como os discentes obtiveram o conhecimento acerca das IST'S, Patos, PB, Brasil, 2023.



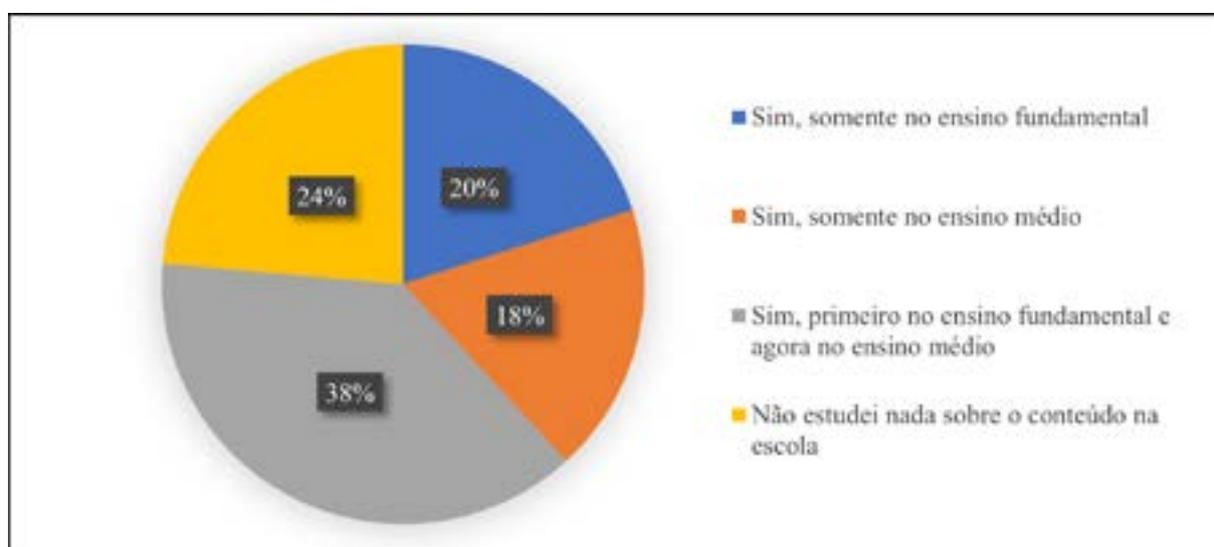
Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

No que se refere as discussões realizadas sobre educação sexual na escola, o conteúdo é versado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um dos principais documentos normativos de referência

para as escolas (Brasil, 2018). Nesse sentido, as redes de ensino através desse documento possuem autonomia para que sejam criados planos pedagógicos que versem sobre educação sexual, como parte do processo formativo do discente que visa não incentivar a prematuridade em suas relações sexuais, mas sim informar e torná-los adolescentes preparados e com conhecimentos acerca da temática que quando não discutida pode vir a um futuro próximo gerar consequências e agravos na saúde desses discentes.

Observa-se que 38% tiveram orientações sexuais, primeiro no ensino fundamental e posteriormente no ensino médio, 20% responderam ter estudado sobre as IST's apenas no ensino fundamental. Do total, 18% dos alunos pularam a etapa inicial de estudar o conteúdo no ensino fundamental e somente no ensino médio tiveram acesso as informações acerca das IST's. No entanto, 24% responderam que nunca estudaram sobre o conteúdo na escola, o que apresenta um percentual de alerta. Esse percentual explica dados errôneos no decorrer da pesquisa, em que alunos não sabiam o mínimo sobre as IST's (Figura 3).

Gráfico 3. Percentual dos discentes acerca do local e quando foi abordado discussões sobre a temática das IST's, Patos, PB, Brasil, 2023.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017), as habilidades EF08CI09¹, EF08CI10 e EF08CI11 presentes em seu documento normativo, compreendem o estudo das IST's e as múltiplas dimensões da sexualidade humana, no ensino fundamental, precisamente no oitavo ano. O ensino das IST's, bem como os métodos contraceptivos, ressaltando a possibilidade de uma gravidez indesejada está presente na habilidade EF08CI09, seguida da habilidade EF08CI10 que compreende o estudo dos modos de transmissão e tratamento das IST, enquanto a habilidade EF08CI11 compreende além da sexualidade biológica, que envolve questões sociais, culturais e psicológicas.

O início da vida sexualmente ativa entre os jovens ocorre precocemente, deixando-os vulneráveis as diversas infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, quanto mais cedo a iniciação sexual, mais os adolescentes estarão envolvidos em fatores de riscos em relação as IST's. Como retrata a tabela 2, o percentual de alunos que já tiveram relação sexual corresponde a 49%, número próximo a metade dos

¹ EF: Ensino Fundamental, 08: Habilidade desenvolvida no oitavo ano, CI: Componente Curricular Ciências, 09: Posição sequencial da habilidade.

participantes da pesquisa, que em sua maioria são menores de 18 anos. Acerca dos resultados obtidos referente a pergunta sobre usar duas camisinhas ser capaz de prevenir contra IST's, é nítido a interpretação de que os discentes não sabem fazer o uso devido, já que 44% do entrevistados responderam que aumenta a proteção . De fato, o uso de duas camisinhas podem causar o rompimento do látex, e com isso, os fluídos corporais em contato causar a transmissão das IST's.

O fato observado nas últimas duas perguntas da tabela 2 refletem a imaturidade dos adolescentes em saber fazer o uso correto e consciente dos preservativos. Homens e mulheres estão sujeitos a contraírem IST's quando não fazem o uso do preservativo, ou quando utilizado de forma errada. No estudo, 8% dos alunos acreditavam que apenas as mulheres estavam sujeitas a contraírem infecção sexualmente transmissível, por outro lado, 92% compreendiam que homens e mulheres estão vulneráveis se não houver métodos de prevenção nas relações sexuais.

No presente estudo, 8% acreditam que o coito interrompido previne IST's, enquanto 92%, responderam que essa não é uma forma de prevenção.

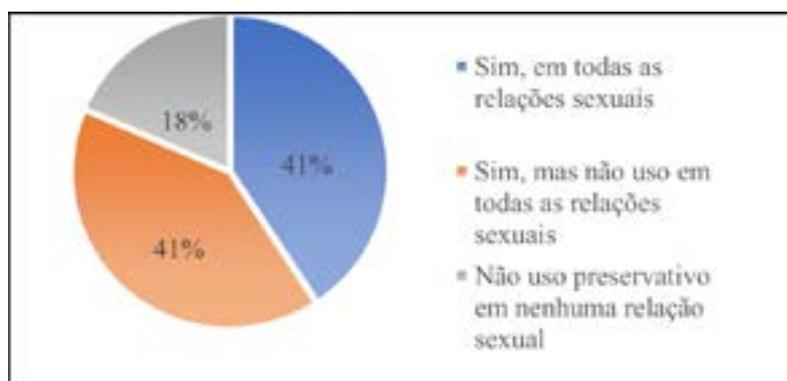
Tabela 2. Perguntas afirmativas sobre relações sexuais e as variantes sobre as IST's, Patos, PB, Brasil, 2023.

Perguntas	Sim (%)	Não (%)
Você já teve relações Sexuais	49	51
Usar suas camisinhas aumenta a proteção contra IST's	44	56
Somente Mulheres podem contrair IST's	8	92
O coito interrompido previne IST's	8	92

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Quando questionado aos alunos que já tiveram relações sexuais sobre o uso do preservativo, 18% responderam que não usavam preservativo em nenhuma relação sexual. Ou seja, estão expostos a contraírem e transmitirem alguma IST's. 41% responderam tanto em usar o preservativo em todas as relações, quanto não usar, o que torna dicotômico a interpretação, visto que é uma pergunta objetiva que precisaria de maiores investigações para a sua constatação de fato (Figura 4). Ortayli *et al.* (2006) corroboram que o coito interrompido além de não prevenir IST's, também aumenta os riscos de uma gravidez indesejada. Essa prática não é eficaz, apesar de ser muito comum utilizado desde a antiguidade.

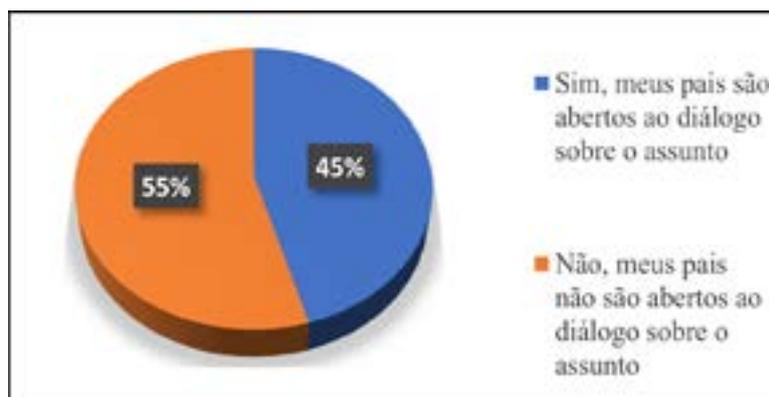
Gráfico 4. Uso de camisinha entre alunos que já tiveram relação sexual, Patos, PB, Brasil, 2023.



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

Dialogar sobre sexualidade não é uma prática realizada pelos pais, apesar da educação sexual englobar diversas vertentes, como gravidez, métodos contraceptivos e IST's. Na figura 5, são apresentadas questões relativas sobre tirar dúvidas com os pais, em que 55% dos alunos submetidos ao estudo, não se sentem à vontade para conversar com os pais a respeito da educação sexual. Para Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), a família não dialoga com seus filhos por constrangimento sobre assuntos que envolvam sexualidade, dessa forma, os adolescentes buscam outros meios de informações informal e até mesmo começam as práticas sexuais sem saber dos riscos possíveis.

Figura 5. Sentimento de poder falar abertamente com os pais para tirar dúvidas sobre temas como IST's, gravidez, contraceptivos, Patos, PB, Brasil, 2023.



Fonte: Acervo da pesquisa (2023)

A falta de educação sexual adequada, acesso limitado a serviços de saúde, tabus culturais, pressão dos pares e uso inadequado de contraceptivos são fatores que aumentam o risco de IST's em adolescentes. De uma forma simplória, as IST's mais comuns entre adolescentes incluem clamídia, gonorreia, sífilis, herpes genital, HPV, HIV e tricomoníase. Essas infecções podem ter sérias consequências para a saúde se não forem tratadas adequadamente. Dessa forma, torna-se relevante as discussões por parte dos responsáveis familiares e as entidades educacionais.

As IST's podem resultar em complicações de saúde a longo prazo, como infertilidade, câncer, doenças inflamatórias pélvicas e complicações neurológicas (no caso de sífilis). Além disso, o estigma social associado às IST's pode afetar a saúde mental dos adolescentes. Existem caminhos possíveis a serem seguidos para uma minimização desses impactos, um deles seria a prevenção, pois se torna fundamental e inclui a educação sexual abrangente, o uso de preservativos, vacinação contra o HPV, testagem regular e a redução do número de parceiros sexuais (Costa *et al.*, 2019).

É importante que esses adolescentes detenham conhecimentos a respeito dessas infecções e visualizem nos serviços de saúde um meio que garante acolhimento na sua integralidade, contudo para que sejam atingidos passos altos de conquistas é preciso trabalhar na base, ou seja, em pontos que ainda são excluídos de discussões (Costa *et al.*, 2019). O SUS disponibiliza vacinas para prevenção das IST's, como é o caso das vacinas contra o HPV e hepatite B. A vacinação associada ao uso do preservativo é o método mais eficaz e seguro para prevenção.

Nesta investigação, 71% dos alunos indicaram não conhecer nenhuma vacina contra IST's, enquanto 29% afirmaram conhecer algum tipo de vacinação, e descreveram corretamente o HPV e hepatite B. A prevenção e controle das IST's normalmente são abordados através de programas de saúde sexual e

reprodutiva, educação em saúde, promoção do uso de preservativos, rastreamento, tratamento adequado e aconselhamento para indivíduos em risco. A erradicação das IST's é um desafio complexo devido à sua transmissão, muitas vezes assintomática, e à diversidade de agentes infecciosos envolvidos.

Nesta investigação, foi questionado sobre situações em que os discentes suspeitassem de que contraíram alguma IST's. Assim, 43% responderam que buscariam imediatamente o hospital em busca de ajuda médica, seguidos de 41% que buscariam ajuda com os pais ou o parceiro, 20% iriam ao centro de testagem e aconselhamento (CTA) e 6% buscariam ajuda do professor.

A escola estadual em que os participantes da pesquisa estudam, fica a 2,5 km de distância do Centro de Testagem e Aconselhamento de Patos na Paraíba. No espaço, são realizados testes rápidos e gratuitos para as infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, são distribuídos preservativos masculinos, femininos e também lubrificantes, contudo, os participantes desconhecem o local. Dos 110 alunos que responderam o questionário, apenas 9% conheciam o CTA e 91% não sabiam do que se tratava.

A análise das respostas obtidas indica que 95% dos alunos sabem que as IST's são transmitidas principalmente por relações sexuais desprotegidas, enquanto uma pequena parcela acredita na transmissão através do beijo (3%) ou do ar (2%). Em relação ao tratamento, 84% estão cientes de que existe tratamento para IST's. No entanto, um ponto preocupante é que 55% dos alunos não conhecem bem os sintomas das IST's e 53% acham que os sintomas não são de fácil detecção, o que aumenta a vulnerabilidade a infecções e possíveis gravidezes indesejadas.

Assim, apesar de um alto nível de conhecimento sobre a transmissão e a existência de tratamento, a falta de informação adequada sobre os sintomas e sua detecção aponta para a necessidade de uma educação mais abrangente e clara sobre as IST's.

Tabela 3. Conhecimento dos alunos acerca da transmissão, tratamento, sintomas e detecção das IST's, Patos, PB, Brasil, 2023.

	Perguntas	n(%)
Transmissão	Relação sexuais desprotegidas	104 (95%)
	Através de beijo	4 (3%)
	Através do ar	2 (2%)
Tratamento	Existe Tratamento	92 (84%)
	Não Existe Tratamento	18 (16%)
Sintomas	Conhecem os sintomas	50 (45%)
	Não conhecem os sintomas	60 (55%)
Detecção dos sintomas	Não são de facil detecção	58 (53%)
	São de facil detecção	52 (47%)

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, evidenciou-se um baixo percentual de conhecimento dos adolescentes acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Apesar de conhecerem os métodos de prevenção, não costumam se prevenir, desconhecem os sintomas e buscam informações por meios informais como roda de conversa com amigos e internet. Desse modo, as infecções acabam saindo de controle, principalmente

entre os indivíduos mais pobres, tornando-se um problema de saúde pública, necessitando de intervenções da atenção primária à saúde e da comunidade escolar, ressaltando ainda, a importância familiar quanto a educação sexual.

Pode-se observar que há dificuldades a serem solucionadas quanto ao papel da escola na construção do ensino-aprendizagem referente a educação sexual. Os professores precisam ser capacitados para trabalhar a temática em sala de aula e dessa forma sanar as dúvidas e receios que foram banidos de diálogo no âmbito familiar como foi apontado na pesquisa, em que os pais não costumam dialogar com os filhos.

Por fim, destaca-se a importância de programas educacionais que possam viabilizar o compromisso da escola para com os jovens e adolescentes que se encontram vulneráveis a contraírem alguma infecção sexualmente transmissível, devido a falta de informações pertinentes e seguras na contribuição da prevenção.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de. Gênero e sexualidade na bncc: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na educação básica. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 1, p. 263–286, 2022

ATALIBA, Patrick; MOURÃO, Luciana. Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 27-35, 2018.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da educação –MEC, Brasília, 3º versão, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília, DF; 2019.

COSTA, Maria Isabelly Fernandes da et al. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1595-1601, 2019.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v. 5, p. 251-263, 2013.

GONÇALVES, Luiz Felipe Fernandes et al. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

JARDIM, Fabrine, et al. Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma

escola pública. **Cogitare Enfermagem**, vol. 18, no 4, 2013.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

ORTAYLI, N. et al. **Porque coito interrompido? Porque não? Perspectivas masculinas**. Questões de Saúde Reprodutiva, v. I, n. 1, p.59-70, 2006.

REIS, Verônica Lima dos; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Educação sexual na escola com a participação da família e o uso de novas tecnologias da educação: um levantamento bibliográfico. **Cadernos de Educação**, p. 188-207, 2012.

RIBEIRO, D. et al. Demographic and clinical factors associated with health-related quality of life of kidney-transplanted patients. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 10, n. 1, 2016.

SOARES, Leonardo Ribeiro et al. Avaliação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. **Adolesc. Saúde (Online)**, p. 76-84, 2015.